

Prefácio – Aida Ferreira

Obra - ANGÉLICA MARTINS FIGUEIRA

Título: Práticas de gestão de pessoas para a sustentabilidade das IPSS's.

A realização de um prefácio implica sempre opções para quem o escreve. Estas podem incidir mais na obra, analisando várias dimensões, ou no autor igualmente referindo diferentes competências e sensibilidades pessoais. Gostaria de contemplar as duas óticas. Assim sendo, irei referenciando a obra em si e o modo como a autora foi construindo conhecimento a partir dos seus interesses científicos pessoais, bem definidos à partida, e, aprofundados sistematicamente ao longo da investigação decorrida no mínimo de tempo. Este fato é já por si louvável, quando de um modo geral, as investigações para a obtenção de grau académico ultrapassam o tempo estipulado pelas universidades e outras nunca chegam ao seu *terminus*.

A obra que vai ser publicada pela Cáritas Portuguesa, a qual como uma grande Instituição social portuguesa reconheceu o seu mérito, irá concerteza contribuir para a difusão da importância da gestão nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), nomeadamente no respeitante ao contributo da gestão de pessoas para a sustentabilidade das mesmas. Essa gestão é assegurada numa percentagem elevada pelos Assistentes Sociais e também por outros trabalhadores sociais, sendo consequentemente esta obra uma mais valia para o aprofundamento teórico e prático dessas questões nomeadamente para a profissão de Serviço Social. Há aqui uma identificação profissional da autora Angélica Figueira com o seu saber e experiências de intervenção social de longos anos. Contudo, tal não bastaria se a Angélica não demonstrasse continuamente um interesse, curiosidade científica e organização do seu trabalho de pesquisa teórica e empírica, na linha do aperfeiçoamento constante exigindo, por um lado, uma reflexão contínua partilhada com a orientadora, e, por outro lado, correspondendo totalmente às exigências da mesma orientadora. O entendimento relacional foi perfeito e como tal deve ser registado e enfatizado, sendo que sou eu que devo agradecer à Angélica a sua estimulante *expertise* científica.

Partindo de um quadro concetual abrangente e complexo tanto do ponto de vista teórico como operacional, traduzido na pesquisa teórica e empírica, cumpre totalmente a matriz definida, seguindo um modelo indutivo de descoberta contínua dos processos sociais e sua significância em ordem ao tratamento categorial dos dados obtidos e às conclusões finais do estudo.

Para alguns autores o terceiro setor é identificado como economia social. Para outros, numa perspetiva heurística, inclui abordagens analíticas que remontam ao século XIX e retomaram a sua expansão nos finais do século XX como forma de responder à crise do Estado providência. No caso português onde apenas se usufruiu de um “Quase Estado Providência”, havendo assim, uma “Sociedade Povidência” para resposta aos problemas sociais, não concedendo direitos sociais (Santos, 2002), são as instituições de solidariedade social a partir, portanto da organização da sociedade civil e do voluntariado, que respondem maioritariamente às demandas veiculadas às necessidades primárias e às necessidades básicas de vários grupos da população,

desde a infância aos idosos. São estas organizações que também empregam elevada percentagem de assistentes sociais e outros trabalhadores sociais de diferentes qualificações académicas, que desempenham diversas funções inerentes aos serviços prestados à população.

Nesta obra a autora fundamenta teoricamente o terceiro setor e na pesquisa empírica, constituída como estudo de caso, faz o aferimento do grau de satisfação do ponto de vista interno, respeitante aos colaboradores, e do ponto de vista externo abrangendo os utentes beneficiários da organização. Seguiu desta forma uma perspetiva comunitária significando a inserção da IPSS num determinado território espacial. Não basta apenas pesquisar os processos de gestão institucional, mas captar o reflexo dos mesmos nos serviços prestados à população abrangida. É nesta dimensão de abordagem alargada que a autora, recorrendo a autores como Parente (2014) e Teixeira (2014), fundamenta a importância comunicacional e do *marketing* institucional para alcançar a sustentabilidade das organizações.

As IPSS subsistem em Portugal através da cooperação do Estado materializada em acordos, protocolos e convenções que vão sendo alterados face à realidade vivida e também à pressão exercida pelos representantes dessas organizações unidos em confederações, federações e uniões. A busca constante de um equilíbrio de forças entre quem presta os serviços à população e quem subsidia e não garante as respostas sociais nem direitos sociais (Estado), tem levado a um aumento constante da subsidiariedade muito mais elevada que outros países da União Europeia. Esta abordagem respeita à gestão financeira não sendo esse o objetivo da autora. Consciente das dificuldades desse tipo de investigação soube optar, e bem, pela gestão de pessoas justificando a importância das mesmas para a sustentabilidade das IPSS. Daqui resultou um trabalho inovador na área do Serviço Social e do Mestrado, susceptível de desencadear no futuro outras pesquisas complementares.

Concluindo, o leitor desta obra deverá ter presente que a autora Angélica Figueira: Mulher, Mãe, Esposa, Assistente Social no ativo, Investigadora, não vai parar por aqui. Vamos, portanto aguardar futuros trabalhos de continuação de outros percursos académicos já delineados.

Lisboa, 12 de Setembro de 2018

Aida Ferreira

Docente Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Diretora Mestrado - Serviço Social: Gestão de Unidades Sociais e Bem Estar